



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Fatores De Risco Associados À Necessidade De Reanimação Avançada Em Sala De Parto Nos Recém-Nascidos De Muito Baixo Peso: Análise De Uma Coorte De 12 Anos

Autores: LARISSA VANUCHI RODRIGUES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS), JAMIL PEDRO DE SIQUEIRA CALDAS, FERNANDA DE CASTRO MILLEN, SERGIO TADEU MARBA

Resumo: Introdução: Recém-nascidos de muito baixo peso (RNMBP) necessitam frequentemente de reanimação neonatal em sala de parto, incluindo o modo avançado. Conhecer os fatores predisponentes para reanimação avançada (RA) é importante para o preparo do pediatra na recepção dessas crianças. Objetivos: determinar a prevalência e os fatores de risco para reanimação avançada em sala de parto nos RNMBP. Métodos: Estudo de coorte unicêntrico em hospital universitário terciário no período de 2006-2017, com dados obtidos de base informatizada local. Foram incluídos todos os RNMBP nascidos no próprio hospital. Reanimação foi definida por necessidade de aplicação de ventilação com pressão positiva (VPP) por máscara e/ou tubo traqueal e RA definida por necessidade de VPP por tubo traqueal seguida de massagem cardíaca e/ou uso de adrenalina e/ou de expansor volêmico. Foram avaliadas variáveis maternas (cor, idade menor que 18 anos, pré-natal, hipertensão arterial, diabetes mellitus, bolsa rota prolongada maior que 18 horas, tipo de gestação, hemorragia periparto, uso antenatal de esteroides e tipo de parto) e do RNMBP (sexo, peso ao nascer, idade gestacional, pequeno para idade gestacional). Variáveis expressas por frequência e comparadas por teste de qui-quadrado. Realizada análise univariada e variáveis com significância maior que 0,20 foram submetidas à análise múltipla por regressão logística (método entrada) com cálculo de odds ratio (OR) e intervalo de confiança de 95 (IC). Nível de significância final $p=0,05$. Estudo aprovado pelo CEP. Resultados: 1286 RNMBP foram incluídos no estudo. Necessidade de VPP ocorreu em 712 (55,54) e RA em 93 (7,8 da coorte e 13 dos que sofreram reanimação). Na análise univariada foram associados significativamente à RA: hemorragia materna periparto (12,9x6,3, $p=0,016$), peso ao nascer menor que 1000g (64,5x38,3, $p0,0001$) e idade gestacional menor que 28 semanas (44,3x26,7, $p 0,0001$). Na análise multivariada permaneceram independentemente associados à RA: hemorragia periparto (OR 2,47 IC95 1,35-4,54, $p=0,003$) e peso ao nascer1000g (OR 3,20 IC95 2,08-5,00, $p0,0001$). Conclusão: A taxa de RA foi de 7,8 e, dentre os fatores de risco independentemente associados, a hemorragia periparto aumentou o risco de RA em cerca de 2,5 vezes e peso menor que 1000g em 3,2 vezes.